

# OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM MODERADO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



## RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

# 2019



## OPTIMIZE

Investment Partners

# Índice

---

1	Relatório de Gestão .....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2019 .....	4
1.2	Características principais do fundo .....	9
1.3	Evolução do fundo .....	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras .....	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018.....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2019 e 2018 .....	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018.....	16
3	Divulgações .....	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras .....	18
4	Certificação das Contas.....	25

# | 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2019

### MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2019

#### A RECUPERAÇÃO DOS MERCADOS FINANCEIROS

A tão aguardada recuperação dos mercados financeiros iniciou-se em força, impulsionada pela reversão das políticas monetárias contracionistas e pela melhoria nas negociações comerciais entre a China e os EUA.

O aumento de tarifas introduzidas pelas duas potências ao longo do último ano, levaram ao deterioramento de vários indicadores macroeconómicos e empresariais, conduzindo várias empresas expostas ao comércio internacional a suspenderem os seus planos de investimento, tendo como consequência, revisões em baixa no crescimento das suas vendas.

Por conseguinte, os bancos centrais foram obrigados a reverter os seus planos no início do ano. No caso da FED, começou por fazer uma pausa no ciclo de subidas da taxa de juro diretora iniciada há mais de 3 anos, terminando o semestre com a retórica contrária, a de fazerem o necessário para colocar a inflação nos níveis pretendidos.

Paralelamente, as conversas entre as administrações de Trump e de Xi Jinping tiveram muitos avanços e recuos ao longo do semestre, estando neste momento mais apaziguadas. No último fórum do G20, ambos assumiram uma postura mais consensual. Por um lado, D. Trump comprometeu-se a levantar as sanções impostas à Huawei, com a contrapartida de a China comprar mais produtos agrícolas aos EUA.

Na Europa, o cenário não é diferente. Apesar do BCE, não possuir o mesmo “armamento” que a FED, anunciou a intenção de prolongar o atual ciclo expansionista, mantendo as taxas de juro negativas por mais tempo, podendo inclusivamente diminuí-las ainda mais. A indicação que pode lançar um novo programa de compra de ativos, atirou as yields das obrigações governamentais para mínimos históricos, comprimindo os spreads entre a dívida alemã e a de Itália, que foi uma preocupação durante o primeiro trimestre de 2019.

#### CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	3,40%	3,40%	3,80%	3,60%	3,30%
Zona Euro	2,10%	2,00%	2,40%	1,80%	1,30%
Alemanha	1,50%	2,20%	2,50%	1,50%	0,80%
França	1,10%	1,20%	2,20%	1,50%	1,30%
Itália	0,90%	1,10%	1,60%	0,90%	0,10%
Espanha	3,60%	3,20%	3,00%	2,50%	2,10%
Portugal	1,80%	1,90%	2,80%	2,10%	1,70%
Estados Unidos	2,90%	1,60%	2,20%	2,90%	2,30%
Canada	0,70%	1,10%	3,00%	1,80%	1,50%
Japão	1,20%	0,60%	1,90%	0,80%	1,00%
Reino-Unido	2,30%	1,80%	1,80%	1,40%	1,20%
China	6,90%	6,70%	6,80%	6,60%	6,30%
India	8,00%	8,20%	7,20%	7,10%	7,30%
Brasil	-3,50%	-3,30%	1,10%	1,10%	2,10%
Rússia	-2,50%	0,30%	1,60%	2,30%	1,60%

Fonte: FMI

Os mercados emergentes aproveitaram as preferências por risco, por parte dos investidores e recuperaram das perdas de 2018.

Para além do Brasil, que iniciou a recuperação com a eleição de Bolsonaro, a Ásia, continua a apresentar bons dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo a aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes, podendo ser comprovado pelo investimento chinês na tecnologia 5G que promete revolucionar o mundo com todas as potencialidades associadas.

## AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Apesar de no fim de junho com a cimeira do G20, as posições entre China e EUA terem sido mais consensuais, não antevemos o fim das guerras ou pressões comerciais. D. Trump tem na mira o Vietnã, que é utilizado por empresas chinesas para escaparem às tarifas impostas, e a União Europeia. As várias ameaças de taxar a indústria automóvel e os produtos agrícolas europeus, deixam antever que teremos um nível de protecionismo que irá condicionar a atividade de algumas empresas.

Ainda assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a ganhar 15,7%, mas o destaque foi para a França e a Alemanha que valorizaram 17,1% e 17,4%, respetivamente. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram 7,7%, 15,9% e 8,6%, respetivamente, beneficiando da redução do risco-país e de taxas historicamente baixas. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência, batendo vários máximos históricos, tendo revertido todas as perdas de 2018. Por um lado, o Nasdaq valorizou 21% e o S&P500 subiu 17,3%, por outro lado, o Dow Jones subiu 14,14%.

### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2019 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	14,9%	16,4%
Rússia	MICEX	16,7%	29,5%
Estados Unidos	S&P 500	17,3%	18,4%
Austrália	ASX 200	17,2%	17,8%
Japão	NIKKEI 25	6,3%	9,3%
China	HANG SENG	10,4%	11,7%
Reino-Unido	FTSE	10,4%	10,8%
França	CAC 40	17,1%	17,1%
Alemanha	DAX	17,4%	17,4%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	15,7%	15,7%
Espanha	IBEX 35	7,7%	7,7%
Portugal	PSI 20	8,6%	8,6%
Itália	MIB	15,9%	15,9%

Dados Refinitiv 2019, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 valorizou 6,3%, enquanto que o yen valorizou 2,5% face ao Euro, apesar de ter registado elevada volatilidade nos primeiros dois dias de negociação do ano, quando em pouco mais de 48h valorizou 6% face ao euro.

No Reino-Unido, o FTSE 100 acompanhou as valorizações internacionais registando uma subida de 10,4%, apesar de toda a incerteza, a Libra apesar de volátil durante o semestre, terminou quase inalterada face ao fim de 2018.

Os países emergentes, também não escaparam à onda de recuperação, aproveitando um dólar menos forte. O Índice MSCI Emerging Markets terminou o semestre com uma recuperação de 10,4%.

## OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA SINE DIE

Ao longo do primeiro semestre, a FED alterou drasticamente a sua postura, iniciando uma reversão na sua política monetária. No fim de Junho a probabilidade de um corte das taxas de juro na reunião do Comité da FED de 31 de Julho é de 100%.

Na zona euro, o processo de normalização foi mais uma vez adiado e desta vez sem fim à vista. Terminado o programa de compras de ativos, com a inflação longe dos objetivos, o BCE dá indicações de se lançar numa nova onda de estímulos, quer recorrendo à diminuição das taxas de juro negativas, quer à recuperação do programa de compras de ativos.

Este anúncio, permitiu uma redução dos spreads entre os países periféricos e a Alemanha, com a Itália a recuperar da incerteza política vivida no primeiro trimestre e que tinham penalizado as suas obrigações.

Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos recuaram substancialmente tendo estado a negociar abaixo dos 2%, em virtude da possibilidade de uma política de redução drástica dos juros.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 0,8%, num período em que ainda é incerto o futuro quanto à saída da União Europeia.

### YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2018	28 de Junho de 2019
Estados Unidos	2,7%	2,0%
Alemanha	0,2%	-0,4%
França	0,7%	-0,1%
Itália	2,8%	1,9%
Espanha	1,4%	0,3%
Portugal	1,7%	0,4%
Grécia	4,4%	2,3%
Reino-Unido	1,3%	0,8%
Suíça	-0,2%	-0,5%

Dados Refinitiv 2019

## MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO E OURO A PUXAREM PELAS MATÉRIAS-PRIMAS

As matérias primas de forma genérica registaram uma recuperação com o petróleo e ouro a destacarem-se em virtude das tensões no Médio Oriente, subindo 28,8% e 9,9% respetivamente. O Índice S&P GS Commodity Index, registou um ganho de 13,6%. O cobre, prata e o alumínio registaram as piores performances, refletindo o abrandamento económico. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para o milho que subiu 12,1%.

### EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

28 de Junho de 2019	
S&P GS Commodity Index	13,6%
WTI Crude Oil	28,8%
Gold	9,9%
Silver	-1,1%
Corn	12,1%
Copper	2,9%
Aluminum	-4,5%
Natural Gas	7,8%
Soy beans	2,0%

## DIVISAS: DÓLAR A FRAQUEJAR FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar continuou a ganhar força, embora ligeira, principalmente face ao Euro. Perante a nova política monetária, o dólar iniciou uma desvalorização no segundo trimestre face à globalidade das moedas, incluindo franco suíço e yen.

A libra desvalorizou uns ligeiros 0,9% face ao dólar, após ter estado a ganhar quase 5%, com o contexto de incerteza relativamente à saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro ambos a atingirem mínimos de dois anos.

## **DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019**

No primeiro semestre de 2019, o fundo Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Moderado registou uma evolução positiva, fechando o período com um valor da unidade de participação de 14,0155€, no último dia útil de Junho, e uma subida de 6,35% face ao seu valor de fecho de 2018, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2019 de 4,7% (nível de risco: 3).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Moderado, em 19 de Agosto de 2010, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2019 a performance anualizada foi de 3,88%.



## 1.2 Características principais do fundo

---

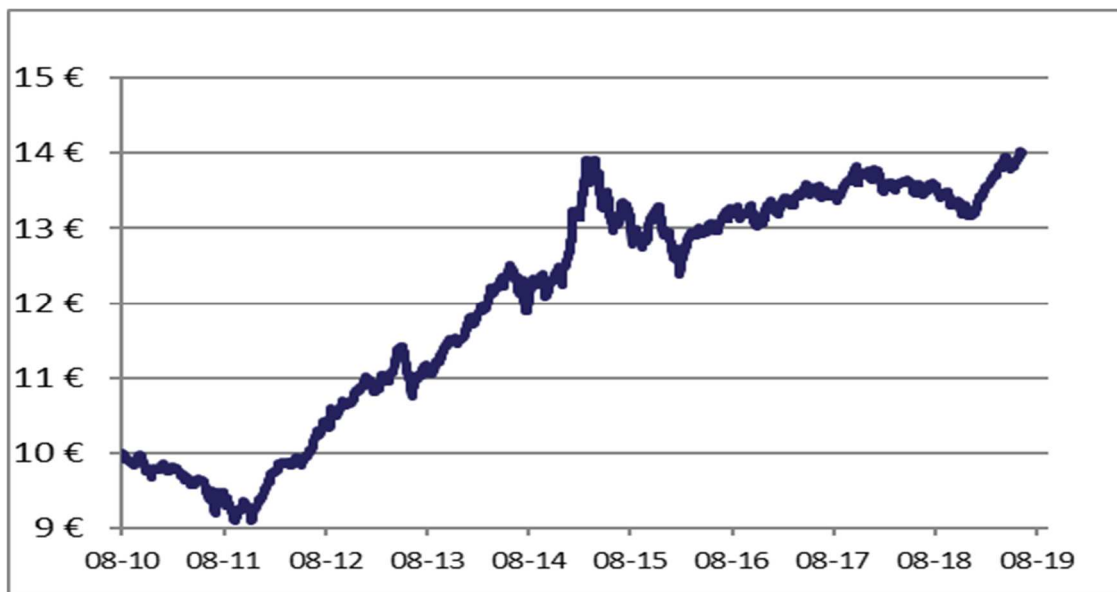
Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n°21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n° 508 181 321
Início de Atividade do fundo	19 de Agosto de 2010
Política de Rendimentos	de Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 %
Comissão Depositário	de 0,15 %
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA
Objetivo do fundo	O objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 12% não podendo ultrapassar 15% do valor do fundo.

## 1.3 Evolução do fundo

### EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

#### GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

#### PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2019	6,3%	4,7%	3
2018	-3,5%	4,8%	3
2017	3,0%	5,2%	4
2016	2,6%	5,2%	4
2015	3,3%	5,2%	4
2014	8,3%	4,3%	3
2013	6,1%	5,1%	4
2012	15,7%	4,3%	3
2011	-3,7%	5,3%	4

### ALOCAÇÃO DE ATIVOS

#### REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2019

Repartição por Classe de Ativos	
Ações	11,0%
Obrigações do Estado	20,0%
Obrigações de Empresas	62,7%
Tesouraria	6,3%

## REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2019

Repartição Geográfica	
Eur opa	41, 8%
G obal	26, 5%
Améri ca do Nbr te	16, 7%
Eme rgente	8, 0%
Asi a e Pacífi co	0, 7%

## PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

### PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2019

Principais Posições	Valor	%
Eur opa Obr ig.	1 458 730, 15 €	12, 1%
OT PCB 4. 125% 4/2027	1 376 868, 01 €	11, 4%
AXA - US Short Dur a	890 250, 71 €	7, 4%
Amundi US Corp BBB	670 818, 25 €	5, 6%
Amundi Funds - G obal	667 875, 64 €	5, 5%
AXA - Euro Credit TR	597 610, 30 €	5, 0%
iShares Euro Corp	596 033, 00 €	5, 0%
iShares US Aggr Bond	574 306, 24 €	4, 8%
Schd ISF & Corp Bond	480 012, 20 €	4, 0%
Eur opa Val or	461 845, 71 €	3, 8%
Investimento Activo	442 161, 16 €	3, 7%
GS Emerg Corp Bond H	367 373, 74 €	3, 1%
Obr ig Poland 07/2027	366 211, 18 €	3, 0%
T Rowe US Aggr Bond	347 100, 18 €	2, 9%

Para efeitos do cálculo da última UP do mês de Junho, que data de 28 de Junho de 2019, correspondente ao último dia útil do mês, foram consideradas as cotações e juros corridos até esse dia e não o último dia do mês, 30 de Junho.

## HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

### HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor	UP
1º semestre 2019	12 037 209, 19 €	858 850, 49807	14, 0155 €	
2018	10 093 546, 51 €	765 897, 52231	13, 1787 €	
2017	7 579 435, 64 €	554 746, 27019	13, 6629 €	
2016	6 715 335, 24 €	506 122, 33885	13, 2682 €	
2015	5 585 562, 91 €	431 894, 32786	12, 9327 €	
2014	3 150 202, 89 €	251 581, 46596	12, 5216 €	

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

## HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2019	2018	2017
Comissão de Gestão	65 282,30 €	49 108,71 €	39 621,33 €
Comissão de depósito	8 160,34 €	6 476,50 €	6 603,46 €
Custos de Transação	2 179,03 €	1 217,77 €	1 359,67 €
Comissões suportadas pelos participant	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	759 806,90 €	127 785,01 €	469 232,47 €
Custos	91 656,86 €	254 653,25 €	395 111,59 €
Valor Líquido Global	12 037 028,78 €	8 627 187,45 €	7 017 540,65 €

Dados a 30 de Junho de 2019, 2018 e 2017

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

## EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERIODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

## EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2019

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 19 de Agosto de 2019

## **2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## 2.1 Balanço em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

### OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM MODERADO

#### BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2019

							EUR					EUR	
									2019		2018		
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2019	2018	
	<b>Outros ativos</b>								<b>Capital do OIC</b>				
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	8 588 504,00	7 658 974,46	
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	2 339 718,01	1 993 915,32	
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	440 656,73	759 065,09	
	<b>Carteira de títulos</b>							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00	
21	Obrigações	3	2 165 077,15	208 145,53	0,00	2 373 222,68	2 113 679,14	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00	
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	668 150,04	-318 408,36	
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		<b>12 037 028,78</b>	<b>10 093 546,51</b>	
2411	OICVM de obrigações	3	7 155 925,76	412 407,47	7 700,89	7 560 632,34	5 754 933,90	48	<b>Provisões acumuladas</b>				
2412	OICVM de ações	3	380 904,94	42 203,62	1 723,68	421 384,88	577 607,48	481	Provisões para encargos		0,00	0,00	
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00	
2413	Outros OICVM	3	850 514,86	53 492,01	0,00	904 006,87	608 470,81		<b>Terceiros</b>				
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00	
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	14 988,76	12 322,48	
	Total da carteira de títulos		10 552 422,71	716 248,63	9 424,57	11 259 246,77	9 054 691,33	424+...+429	Outras contas de credores	10	20 195,72	386 348,96	
	<b>Outros ativos</b>							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00	
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44	Pessoal		0,00	0,00	
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00	
	<b>Terceiros</b>								Total dos valores a pagar		35 184,48	398 671,44	
41+519-559	Contas de devedores		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
421	Resgates pendentes de regularização	10	177 731,87	0,00	0,00	177 731,87	11 932,96	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00	
	Total dos valores a receber		177 731,87	0,00	0,00	177 731,87	11 932,96	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00	
	<b>Disponibilidades</b>							58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00	
12-43	Depósitos à ordem	3	608 325,45	0,00	0,00	608 325,45	1 376 365,55		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00	
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
	Total das disponibilidades		608 325,45	0,00	0,00	608 325,45	1 376 365,55						
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>												
51	Acréscimos de proveitos	10	26 618,46	0,00	0,00	26 618,46	49 228,11						
52	Despesas com custo diferido	10	290,71	0,00	0,00	290,71	0,00						
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00						
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		26 909,17	0,00	0,00	26 909,17	49 228,11						
	<b>Total do Ativo</b>		<b>11 365 389,20</b>	<b>716 248,63</b>	<b>9 424,57</b>	<b>12 072 213,26</b>	<b>10 492 217,95</b>		<b>Total do Capital do OIC e do Passivo</b>		<b>12 072 213,26</b>	<b>10 492 217,95</b>	
	<b>Número total de unidades de participação em circulação</b>		<b>858 850,50</b>				<b>765 897,52</b>		<b>Valor unitário da unidade de participação</b>		<b>14,0153</b>	<b>13,1787</b>	

## 2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2019 e 2018

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM AGRESSIVO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 30 DE JUNHO DE 2018

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2019	2018	Código	PROVEITOS E GANHOS	2019	2018
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	0,00	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	34 461,51	35 005,08
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	2 179,03	1 217,77		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	76 438,10	59 315,94	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	9 304,31	5 778,51
729	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	2 176,60	191 279,30	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	708 375,09	81 870,24
731+734+738	Outras operações correntes	6 527,74	1 403,69	831+834+837+838	Outras operações correntes	7 380,12	940,21
739	Em operações extrapatrimoniais	554,98	859,92	839	Em operações extrapatrimoniais	285,87	4 156,47
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	335,40	545,00	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	3 445,01	31,63				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0,00	34,50
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>91 656,86</u>	<u>254 653,25</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>759 806,90</u>	<u>127 785,01</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	<b>Resultado líquido do período (positivo)</b>	<u>668 150,04</u>	<u>0,00</u>	66	<b>Resultado líquido do período (negativo)</b>	<u>0,00</u>	<u>126 868,24</u>
	<b>TOTAL</b>	<u>759 806,90</u>	<u>254 653,25</u>		<b>TOTAL</b>	<u>759 806,90</u>	<u>254 653,25</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	747 785,28	-69 843,24	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-269,11	3 296,55	B + D + F - A - C - E +74	Resultados Antes de Impostos	671 930,45	-126 291,61
B - A	Resultados Correntes	668 150,04	-126 868,24	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	668 150,04	-126 868,24
				E+7411/8+7421/8			

## 2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM MODERADO

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

EUR

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	7 420 258,81	9 216 996,84
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	6 398 520,65	6 425 528,45
<b>Fluxo das operações sobre unidades do OIC</b>	<b><u>1 021 738,16</u></b>	<b><u>2 791 468,39</u></b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	2 367 093,17	2 025 408,57
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	66 342,81	92 190,04
Juros e proveitos similares recebidos	32,66	511,22
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0,00	627 837,23
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	4 141 308,44	3 813 654,87
Juros e custos similares pagos	290,71	4 314,40
Comissões de bolsas suportadas	0,00	3,62
Comissões de corretagem	1 480,31	816,51
Outras taxas e comissões	807,44	2 506,78
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	628 323,03
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos</b>	<b><u>-1 710 418,26</u></b>	<b><u>-1 703 672,15</u></b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos:		
Operações cambiais	573 117,37	761 648,89
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	575 034,52	764 233,08
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>	<b><u>-1 917,15</u></b>	<b><u>-2 584,19</u></b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Outros recebimentos correntes	0,00	928,66
Pagamentos:		
Comissão de gestão	63 406,34	101 449,56
Comissão de depósito	7 925,84	13 337,78
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	0,00
Impostos e taxas	4 485,67	5 982,76
Outros pagamentos correntes	1 625,00	3 250,00
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>	<b><u>-77 442,85</u></b>	<b><u>-123 091,44</u></b>
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período</b>	<b><u>-768 040,10</u></b>	<b><u>962 120,61</u></b>
<b>Disponibilidades no início do período</b>	<b><u>1 376 365,55</u></b>	<b><u>414 244,94</u></b>
<b>Disponibilidades no fim do período</b>	<b><u>608 325,45</u></b>	<b><u>1 376 365,55</u></b>



## | 3 DIVULGAÇÕES

## 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro, e posteriores republicações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

### VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.  
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
  - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
  - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

## REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

**NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:**

**NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2019**

	Saldo em 31.12.2018	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2019
Valor base	7 658 974,46	5 451 846,40	4 522 316,86	0,00	0,00	0,00	8 588 504,00
Diferença para o valor base	1 993 915,32	2 056 207,57	1 710 404,88	0,00	0,00	0,00	2 339 718,01
Resultados acumulados	759 065,09	0,00	0,00	0,00	-318 408,36	0,00	440 656,73
Resultado líquido do exercício	-318 408,36	0,00	0,00	0,00	318 408,36	668 150,04	668 150,04
	10 093 546,51	7 508 053,97	6 232 721,74	0,00	0,00	668 150,04	12 037 028,78
Número de unidades de participação	765 897,52	545 184,64	452 231,69	-	-	-	858 850,50
Valor da unidade de participação	13,1787	13,7716	13,7821	-	-	-	14,0153

A divergência no valor das subscrições e resgates de unidades de participação entre a Nota 1 e a Demonstração de Fluxos de Caixa, tem a ver com subscrições e resgates pendentes a 31 de Dezembro de 2018, cujas subscrições foram efetivadas em 2019.

**PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2019**

	Participantes em 30.06.2019
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	4
De 0,5% a 2%	30
Inferior a 0,5%	1383
<b>Total</b>	<b>1418</b>

**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP**

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2019	Março	10 575 858,99	13,7631	768 419,69818
	Junho	12 037 028,78	14,0153	858 850,49807
2018	Março	8 067 970,85	13,5724	594 440,16948
	Junho	8 627 187,45	13,4547	641 204,64187
2017	Março	6 657 757,21	13,4083	496 540,26658
	Junho	7 017 540,65	13,4211	522 873,82229

Uma vez que dia 30 de Junho de 2019 foi um domingo, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2019 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 28 de Junho de 2019. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2019 difere da UP do 28 de junho de 2019, após contabilização das comissões em regime *pro-rata*.

## NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2019

### INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
<b>1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<b>11-Mercado Capitais</b>						
<b>111-Títulos de Renda Fixa</b>						
<b>11111-Dív. Púb. Taxa Fixa</b>						
Obrig Itália 12/2028	213 220,00 €	1 142,60 €	- €	214 362,60 €	443,72 €	214 806,32 €
Obrig Poland 07/2027	335 862,15 €	22 177,43 €	- €	358 039,58 €	8 219,95 €	366 259,53 €
OT PGB 4.125% 4/2027	1 197 775,00 €	170 217,50 €	- €	1 367 992,50 €	9 112,19 €	1 377 104,69 €
<b>Sub-total</b>	<b>1 746 857,15 €</b>	<b>193 537,53 €</b>	<b>- €</b>	<b>1 940 394,68 €</b>	<b>17 775,86 €</b>	<b>1 958 170,54 €</b>
<b>11121-Dív. Priv. Taxa Fixa</b>						
Obrig Galp Gas 2023	99 500,00 €	4 833,50 €	- €	104 333,50 €	1 069,86 €	105 403,36 €
Obrig Generali 05/26	105 350,00 €	6 282,00 €	- €	111 632,00 €	642,42 €	112 274,42 €
Obrig 2 ReteGas 2024	108 250,00 €	2 949,50 €	- €	111 199,50 €	2 868,49 €	114 067,99 €
Obrig Telec Ita 5/26	105 120,00 €	543,00 €	- €	105 663,00 €	356,56 €	106 019,56 €
<b>Sub-total</b>	<b>418 220,00 €</b>	<b>14 608,00 €</b>	<b>- €</b>	<b>432 828,00 €</b>	<b>4 937,33 €</b>	<b>437 765,33 €</b>
<b>112-Títulos de Renda Variável</b>						
<b>1125-UPs</b>						
<b>11251-Fundos de Ações</b>						
Schroder - Emerg Mk	85 279,01 €	26 529,23 €	- €	111 808,24 €	- €	111 808,24 €
GS India Equity R Ac	99 902,70 €	12 966,65 €	- €	112 869,35 €	- €	112 869,35 €
T Rowe Japan Equity	79 178,75 €	2 707,74 €	- €	81 886,49 €	- €	81 886,49 €
G Fund - Avenir Euro	116 544,48 €	- €	1 723,68 €	114 820,80 €	- €	114 820,80 €
<b>Sub-total</b>	<b>380 904,94 €</b>	<b>42 203,62 €</b>	<b>1 723,68 €</b>	<b>421 384,88 €</b>	<b>- €</b>	<b>421 384,88 €</b>
<b>11252-Fundos de Obrigações</b>						
AXA - US Short Dura	843 251,42 €	46 999,29 €	- €	890 250,71 €	- €	890 250,71 €
AXA - Euro Credit TR	580 600,05 €	17 010,25 €	- €	597 610,30 €	- €	597 610,30 €
Amundi Funds-Global	600 323,76 €	67 551,87 €	- €	667 875,64 €	- €	667 875,64 €
GAM Star-Emerg Rates	156 990,76 €	- €	2 478,09 €	154 512,67 €	- €	154 512,67 €
GS Emerg Corp Bond H	343 706,09 €	23 667,65 €	- €	367 373,74 €	- €	367 373,74 €
T Rowe US Aggr Bond	327 584,92 €	19 515,25 €	- €	347 100,18 €	- €	347 100,18 €
DPAM Local Bond Emer	214 252,50 €	7 656,00 €	- €	221 908,50 €	- €	221 908,50 €
GAM Star MBS TR - US	98 742,33 €	5 973,84 €	- €	104 716,16 €	- €	104 716,16 €
Amundi US Corp BBB	651 566,80 €	19 251,45 €	- €	670 818,25 €	- €	670 818,25 €
Groupama Axiom Legac	190 397,94 €	- €	5 222,80 €	185 175,14 €	- €	185 175,14 €
GAM Star Credit Opp	235 411,99 €	8 797,47 €	- €	244 209,46 €	- €	244 209,46 €
Schd ISF 3 Corp Bond	467 248,49 €	12 763,71 €	- €	480 012,20 €	- €	480 012,20 €
Europa Obrig.	1 309 772,00 €	148 958,15 €	- €	1 458 730,15 €	- €	1 458 730,15 €
<b>Sub-total</b>	<b>6 019 849,05 €</b>	<b>378 144,93 €</b>	<b>7 700,89 €</b>	<b>6 390 293,10 €</b>	<b>- €</b>	<b>6 390 293,10 €</b>
<b>11253-Fundos Mistos</b>						
Investimento Activo Europa Valor	415 878,22 €	26 282,95 €	- €	442 161,16 €	- €	442 161,16 €
<b>Sub-total</b>	<b>434 636,64 €</b>	<b>27 209,06 €</b>	<b>- €</b>	<b>461 845,71 €</b>	<b>- €</b>	<b>461 845,71 €</b>
<b>1129-ETFs</b>						
<b>11292-ETFs Obrigações</b>						
iShares Euro Corp	580 150,50 €	15 882,50 €	- €	596 033,00 €	- €	596 033,00 €
iShares US Aggr Bond	555 926,21 €	18 380,04 €	- €	574 306,24 €	- €	574 306,24 €
<b>Sub-total</b>	<b>1 136 076,71 €</b>	<b>34 262,54 €</b>	<b>- €</b>	<b>1 170 339,24 €</b>	<b>- €</b>	<b>1 170 339,24 €</b>
<b>Total</b>	<b>10 552 422,71 €</b>	<b>716 248,63 €</b>	<b>9 424,57 €</b>	<b>11 259 246,77 €</b>	<b>22 713,19 €</b>	<b>11 281 959,96 €</b>

### DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	1 376 365,55	10 426 844,82	11 194 884,92	608 325,45
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 376 365,55</b>	<b>10 426 844,82</b>	<b>11 194 884,92</b>	<b>608 325,45</b>

## EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2019

Obrigações	Repartição	Mín	Max
Investment Grade	76,1%	50,0%	100,0%
High Yield	6,6%	0,0%	100,0%
Total	82,7%		

A política de investimento do Fundo define que este terá sempre um mínimo de 50% do seu património investido em obrigações ou outros instrumentos de investimento coletivo cuja política de investimento seja maioritariamente constituída por obrigações de risco de crédito reduzido, emitidas ou garantidas por entidades públicas da União Europeia, ou de emitente públicos e privados com notação de rating de investment grade junto de pelo menos uma das principais agencias de rating (mínimo de BBB- pela Standard & Poors ou Fitch Ratings, Baa3 pela Moody's).

### NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

### NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2019

#### TERCEIROS – ATIVO

	2019	2018
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	177 731,87	11 932,96
	<b>177 731,87</b>	<b>11 932,96</b>

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de Junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

#### TERCEIROS – PASSIVO

	2019	2018
Subscrições pendentes	20 195,72	107 990,88
	20 195,72	107 990,88
Comissão de gestão a pagar	12 306,61	9 957,32
Comissão de auditoria	999,38	999,38
Comissão de depósito a pagar	1 538,33	1 244,66
Taxa de supervisão	144,44	121,12
	14 988,76	12 322,48
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	278 358,08
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	<b>35 184,48</b>	<b>398 671,44</b>

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

**ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO**

	2019	2018
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	22 422,48	45 032,13
Imposto sobre UP's detidas fundos não isentos	4 195,98	4 195,98
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	290,71	0,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
	<b>26 909,17</b>	<b>49 228,11</b>

**ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO**

	2019	2018
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

**NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO****EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO A 30 DE JUNHO DE 2019**

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
PLN	1 521 525,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 521 525,00
USD	2 940 875,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 940 875,28
Contravalor Euro	2 942 288,51	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 942 288,51

**NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO****EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2019**

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 3 a 5 anos	104 333,50 €	- €	- €	- €	- €	104 333,50 €
de 5 a 7 anos	328 494,50 €	- €	- €	- €	- €	328 494,50 €
mais de 7 anos	1 940 394,68 €	- €	- €	- €	- €	1 940 394,68 €

**NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES****EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2019**

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	839 379,27	0,00	0,00	839 379,27
Fundos e ETF de Ações	486 012,48	0,00	0,00	486 012,48
Total	1 325 391,75	0,00	0,00	1 325 391,75

A exposição apresentada contempla a contabilização em regime *pro-rata* o investimento nos fundos Optimize Investimento Activo e Optimize Europa Valor, de acordo com as suas tabelas de investimento a 30 de junho de 2019, o que justifica o valor considerado na linha de Ações, embora não existam ações na carteira do fundo Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Moderado.

## NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

	2019		2018	
VAR com derivados	-	€ 0,00%	-	€ 0,00%
VAR sem derivados	128 091,67	€ 1,06%	169 429,87	€ 1,68%
<b>VLG do Fundo</b>	<b>12 037 028,78 €</b>		<b>10 093 546,51 €</b>	

## NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

### CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	65 282,30 €	0,595%
Comissão de Depósito	8 160,34 €	0,074%
Taxa de Supervisão	798,72 €	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	65,62 €	0,001%
Custos de Auditoria	1 998,76 €	0,018%
Outros Custos Correntes	132,36 €	0,001%
<b>TOTAL</b>	<b>76 438,10 €</b>	
<b>TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)</b>		<b>0,697%</b>

O Contabilista Certificado

A Administração



## 4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2019 (que evidencia um total de 12 072 213 euros e um total de capital do fundo de 12 037 029 euros, incluindo um resultado líquido de 668 150 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Capital Reforma PPR/OICVM Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 30 de junho de 2019, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
<b>1. Valorização da carteira de títulos</b>	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 93% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a secção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
<b>2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares</b>	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014**

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 20 de agosto de 2019;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

**Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo**

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 20 de agosto de 2019



---

Rui Lourenço Helena, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)